

Laboratório Patologika

# **CARTILHA**DE ORIENTAÇÕES GERAIS





Essa cartilha foi elaborada especialmente com os objetivos de esclarecer as etapas gerais de funcionamento de um laboratório de anatomia patológica, assim como fornecer orientações a respeito dos processos de preparo, identificação, acondicionamento e envio de amostras biológicas, antes do seu encaminhamento para o Laboratório Patologika.



## **SUMÁRIO**

1. APRESENTAÇÃO INSTITUCIONAL	
2. INFORMAÇÕES GERAIS	6
2.1 LOCALIZAÇÃO FÍSICA	6
2.2 HORÁRIOS DE FUNCIONAMENTO	6
2.3 CONTATOS	6
2.4 CONVÊNIOS ATENDIDOS	6
2.5 EXAMES REALIZADOS	7
3. A IMPORTÂNCIA DA FASE PRÉ-ANALÍTICA	8
4. REQUISIÇÃO MÉDICA	8
4.1 - REQUISIÇÃO MÉDICA E DADOS DO PACIENTE	8
5. PREPARO DAS AMOSTRAS	10
5.1 - EMBALAGENS	10
5.2 - IDENTIFICAÇÃO DAS AMOSTRAS	11
5.3 - ACONDICIONAMENTO DO MATERIAL	12
5.3.1 - PEÇAS CIRÚRGICAS	12
5.3.1.1 Biópsias e pequenos fragmentos	12
5.3.1.2 Peças cirúrgicas médias e grandes	14
5.3.1.3 Fetos	15
5.3.2 - LÂMINAS CITOLÓGICAS	16
5.3.3 - CITOLOGIA DE LÍQUIDOS CAVITÁRIOS E LÍQUOR	17
E 7 / - CITOLOCIA EM MEIO LÍOLUDO	10



## **SUMÁRIO**

5.3.5 - IMUNOFLUORESCÊNCIA	19
5.3.6 - IMUNO-HISTOQUÍMICA	20
5.3.7 - EXAME DE CONGELAÇÃO	20
5.3.8 - REVISÃO DE LÂMINA	21
6. TRANSPORTE DAS AMOSTRAS	22
7. CRITÉRIOS DE NÃO CONFORMIDADE	23
8. FLUXO GERAL DE PROCESSOS EM UM LABORATÓRIO DE	24
ANATOMIA PATOLÓGICA	
9. EMISSÃO DO LAUDO	24
10. ARQUIVAMENTO DE LAUDOS, BLOCOS E LÂMINAS	25
11. SOLICITAÇÃO DA RETIRADA DE BLOCOS E LÂMINAS	25
12. ANEXOS	26



# 1. Apresentação institucional

Fundado 2015, o Laboratório Patologika é um dos mais completos laboratórios de Sergipe, dedicado exclusivamente ao diagnóstico de anatomia patológica, citopatologia, imuno-histoquímica e demais exames moleculares.

A instituição dispõe de equipe multidisciplinar especialistas que têm o compromisso com a constante evolução, pautada em garantir a liberação de laudos de peças cirúrgicas de alta complexidade de forma ágil e garantindo a qualidade de seus serviços.

Assim se traduz o cotidiano do Patologika: modernidade, confiabilidade, precisão e agilidade, com centralização de esforços para a liberação de laudos minuciosos e integrados, que garantam um tratamento personalizado para cada paciente.

# 2. Informações gerais

## 2.1 - LOCALIZAÇÃO FÍSICA

O Laboratório Patologika está localizado na Av. Min. Geraldo Barreto Sobral, 2131, sala 106, no primeiro piso do Centro Médico Jardins, em Aracaju/SE.

#### 2.2 - HORÁRIOS DE FUNCIONAMENTO

De segunda a sexta-feira, das 7h às 18h e aos sábados, das 8h às 12h.

#### 2.3 - CONTATOS

Telefones: (79) 3023.2248 e (79) 99912-5167

Site: www.patologika.com.br

E-mail: contato@patologika.com.br

Instagram: patologikalab

Facebook: patologika

#### 2.4 - CONVÊNIOS ATENDIDOS

- ASSEM (EMDAGRO)
- AMIL
- ASSEC CEHOP



- ASSEFAZ
- BRADESCO SAÚDE
- CAMED
- CAPITANIA DOS PORTOS
- CASSE
- CASSIND
- FACHESF
- FUSEX
- GEAP
- IPES
- MEDISERVICE
- PASA
- PLAMED
- PLAN-ASSISTE
- PETROBRÁS
- SAÚDE CAIXA
- VALE

#### 2.5 - EXAMES REALIZADOS

- Anatomia patológica
- Exame de congelação
- Citopatológico
- Cell block
- Estudo imuno-histoquímico
- Biologia molecular
- Diagnóstico por imunofluorescência
- Diagnóstico por hibridização in situ
- Análise citológica de mielograma
- Análise de biópsia de medula óssea
- Revisão de lâmina



# 3. A importância da fase pré-analítica

O exame anatomopatológico tem o objetivo de fornecer informações precisas quanto ao diagnóstico e prognóstico de doenças, além do direcionamento, da predição e do tratamento a ser empregado.

A fase pré-analítica diz respeito às etapas iniciais que antecedem a análise laboratorial, como o completo preenchimento da requisição médica, o acondicionamento, a identificação das embalagens, a fixação adequada e o transporte seguro.

É muito importante que os processos desta fase ocorram de maneira correta, uma vez que a presença de erros tem um impacto significativo na segurança do paciente e na rotina do laboratório. Assim, todos os esforços devem ser realizados para assegurar a viabilidade das amostras.

A segurança da amostra e a erradicação/redução dos erros pré-analíticos se tornam ainda mais importantes na patologia cirúrgica, considerando que esta amostra é única e, na maioria das situações, não recoletável e não substituível.

Desse modo, algumas ações devem ser empregadas para garantir a segurança desse processo:

- Identificação correta do paciente;
- Informação de dados clínicos;
- Identificação correta da amostra;
- Coleta, acondicionamento e fixação adequados;
- Transporte adequado.

# 4. Requisição médica

## 4.1 - REQUISIÇÃO MÉDICA E DADOS DO PACIENTE

Os exames anatomopatológicos e citopatológicos deve vir acompanhados de requisição médica sempre. Desse modo, para o adequado cadastro do paciente são necessários os seguintes dados:

- Nome completo do paciente\*
- Data de nascimento\*



- CPF\*
- Nome da mãe
- Gênero (indicar se transgênero)\*
- Convênio\*
- Endereço
- Telefone de contato
- Tipo de material\*
- Sítio anatômico/lateralidade\*
- Descrição de fios cirúrgicos\*\*
- Tipo de fixador\*
- Número de frascos\*
- Número de fragmentos\*
- Histórico clínico do paciente\*
- Tipo de exame solicitado\*
- Nome do médico responsável e CRM\*
- Assinatura do médico responsável\*
- Carimbo do médico responsável\*

\*Campos obrigatórios

\*\*Caso a amostra possua fio cirúrgico, este deverá ser descrito no pedido médico, informando sua posição em relação à lesão, para que possa ser posicionada corretamente durante a análise macroscópica.

NOTA: casos especiais cujos laudos necessitem de liberação em caráter de urgência devem conter na requisição médica a palavra "URGENTE" em caixa alta. São eles:

- Paciente oncológico cujo tratamento dependa do laudo do exame;
- Paciente portador de doença grave cujo tratamento dependa do laudo do exame;
- Avaliação de rejeição de transplante.



# 5. Preparo das amostras

#### 5.1 EMBALAGENS

Para garantir a integridade e estabilidade da amostra e a segurança do pessoal envolvido no processo de transporte, é necessário que todo material biológico seja adequadamente acondicionado, identificado, fixado e embalado.

A **embalagem primária** é aquela que está em contato direto com a amostra. São os frascos para biópsias e citologias líquidas, sacos cirúrgicos para peças maiores lâminas e tubetes para citologias, entre outros. No caso de líquidos, a embalagem primária deve ser impermeável e com vedação à prova de vazamento.

A embalagem secundária é utilizada para conter a(s) embalagem(ns) primária(s), quando existirem várias amostras do mesmo paciente (como no caso de biópsias seriadas) ou de diversos pacientes, quando é coletada apenas uma amostra por paciente (como na citologia cervical - Papanicolau).

A **embalagem terciária (caixa de transporte)** é um container rígido, destinado a receber diversas embalagens secundárias para o transporte até o local de destino. Essa embalagem deve conter no mínimo as seguintes informações:

- Devidamente identificada, como rege a resolução RDC 504 da Anvisa, com placa de material biológico com o número ONU (UN3373) com a informação de risco biológico e os dizeres: Substância Biológica - Categoria B;
  - 2. Frases de advertências, quando aplicável;
  - 3. Sinalização de modo e sentido de abertura, quando aplicável;
  - 4. Contatos telefônicos, disponíveis para casos de acidentes e incidentes.
- 5. A caixa deve possuir na ambulância um Kit com EPIs (luvas, óculos de segurança, jaleco e sapato fechado), papel absorvente, saco de lixo infectante e álcool a 70%.

Observação: a embalagem secundária destinada a amostras de um mesmo paciente deve conter a identificação do paciente e a quantidade de embalagens primárias acondicionadas. A embalagem secundária destinada a amostras de diversos pacientes deve conter o número de pacientes e total de amostras. Neste caso, a instituição deve, ainda anexar uma relação com os nomes dos pacientes, cujas amostras ou peças sejam enviadas ao laboratório para a análise (Anexo 1).



IMPORTANTE: O remetente do material é o responsável pelo adequado acondicionamento, identificação, fixação e fornecimento de informações suficientes para um transporte adequado e seguro.

## 5.2 - IDENTIFICAÇÃO DAS AMOSTRAS

A etiqueta da embalagem primária e a requisição médica devem conter as mesmas informações acerca da amostra (figura 1). Além disso, a requisição do médico deve sinalizar o número dos frascos enviados ao laboratório, com o nome da amostra que cada frasco contém. O rótulo de cada embalagem primária deve conter as seguintes informações mínimas:

- Nome completo do paciente sem abreviaturas
- CPF
- Data de nascimento
- Sítio anatômico e lateralidade (quando aplicável)
- Nome do hospital/clínica
- Data e horário da coleta
- Quantidade de fragmentos
- Tipo de fixador utilizado

#### **EXAME DE ANATOMIA PATOLÓGICA**

Exame de Anatomia Patológica e Citopatologia			
Nome do Paciente:	_		
CPF: Data de nascimento://	_		
Sítio anatômico:	- 📶		
Hospital/clínica:			
Data:/ Hora:: Quantidade:	***		
Fixador: Formol Outro:	PATOLOGIKA entral de atendimento (79) 3023-2248		

Figura 1 - Modelo de rótulo para a identificação da amostra.



#### 5.3 - ACONDICIONAMENTO DO MATERIAL

É importante que o material esteja adequadamente acondicionado e identificado, de forma a evitar perdas, extravios ou inviabilizar tecnicamente sua análise. Assim como deve se determinar, no setor do hospital/clínica, um local específico para o seu armazenamento temporário, até que seja enviado para o laboratório.

Sempre que houver dúvidas quanto aos procedimentos como acondicionamento, fixação ou necessidade de material adequado deve-se entrar em contato com o laboratório.

## 5.3.1 - PEÇAS CIRÚRGICAS

As orientações abaixo se aplicam ao exame de anatomia patológica.

- Meio de coleta: frasco ou saco plástico transparente.
- Fixador: formol a 10% tamponado.
- Critérios de não conformidades: vide item 7.0.
- Documentos: requisição médica e a relação dos nomes dos pacientes cujas peças foram enviadas (vide Anexo 1).
- **Estabilidade da amostra**: indeterminada após a fixação adequada, mas orienta-se encaminhar com a máxima brevidade possível, em caso de estudo molecular em virtude-da acidificação do formol.
  - Transporte: em temperatura ambiente em embalagem adequada.

#### 5.3.1.1 Biópsias e pequenos fragmentos

Inicialmente, o fragmento deve ser acondicionado em um frasco hermeticamente fechado e identificado conforme o item 5.2. Em seguida, adiciona-se formol a 10% tamponado ao material e fecha-se o frasco. Em caso de múltiplas amostras de um mesmo paciente, todos os frascos (embalagens primárias) devem ser colocados em um único saco plástico incolor (embalagem secundária).



Ao final do turno, antes do envio das amostras coletadas ao laboratório, deve-se reunir todos os frascos (embalagens primárias) contendo suas respectivas amostras e sacos plásticos contendo múltiplas amostras de um único paciente dentro de uma embalagem secundária única (saco plástico incolor grande), juntamente com os pedidos médicos e a relação dos nomes dos pacientes que também devem, por sua vez, estar acondicionados em um saco plástico incolor, com o intuito de protegê-los ação de líquidos, em caso de vazamento das embalagens primárias.

Por fim, deve-se juntar o saco plástico contendo as amostras e o saco dos pedidos médicos/relação de nomes de pacientes em uma terceira embalagem secundária, a qual deve estar identificada com a data e o nome do hospital/clínica em que foram coletadas as amostras, acondicionando-a, a seguir, na caixa de transporte (Figura 2).

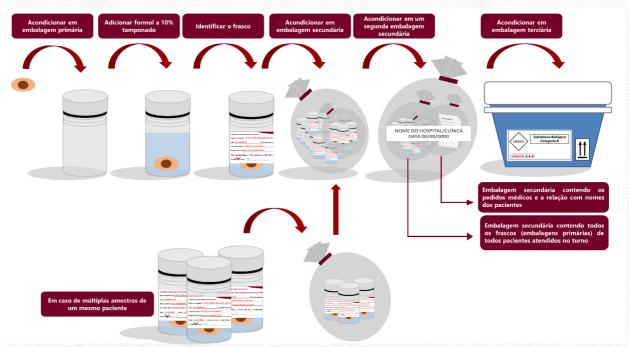


Figura 2 - Forma de acondicionamento das peças cirúrgicas pequenas

Observação: Os frascos para acondicionamento de peças cirúrgicas geralmente devem ser de material plástico grandes e de boca larga, pois o tecido fixado em formol fica endurecido, o que dificulta sua retirada para a análise, devendo-se também evitar o uso de esparadrapos para fechar os frascos. Além disso, o frasco deve conter a quantidade suficiente de fixador, em uma proporção 10 vezes maior que o da peça a ser fixada (formol a 10 % tamponado)\*.



#### Preparo do formol a 10% tamponado:

Para preparo de 5L de formol a 10% tamponado, deve-se executar as seguintes orientações:

- a) Pesar 20 g de fosfato de sódio monobásico;
- b) Pesar 32,5 g de fosfato de sódio bibásico;
- c) Diluir ambas as substâncias em 1500 mL de água destilada utilizando agitador magnético para melhor homogeneização até total diluição;
- d) Transferir o material para um galão plástico de 5 L e adicionar 500 mL de formol puro (a 37%) e completar com 3000 mL de água destilada;
  - e) Realizar homogeneização por inversão;
- f) Identificar o galão com etiqueta contendo: nome do produto químico (formol a 10% tamponado), data da diluição, prazo de validade (semelhante à do fabricante do formol puro utilizado) e nome do responsável pelo preparo.

#### 5.3.1.2 Peças cirúrgicas médias e grandes

Peças cirúrgicas de médias proporções (como tireoide, vesícula, apêndice etc.), devem ser acondicionadas em frascos coletores maiores, seguindo-se o mesmo fluxo já descrito para as biópsias e peças cirúrgicas menores (Figura 3).

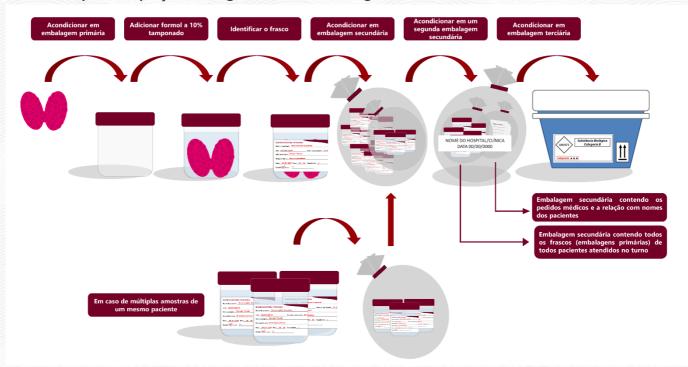


Figura 3 - Forma de acondicionamento das peças cirúrgicas médias. Ilustração para o acondicionamento de tireoide.



Quando a peça cirúrgica apresentar maiores proporções, deve-se realizar ou solicitar o transporte imediato para o laboratório, a fim de melhorar a fixação do material e minimizar a sua autólise (deterioração). Peças cirúrgicas como útero, intestino, mama e produtos de amputação poderão ser acondicionadas em sacos plásticos transparentes duplicados para evitar vazamento, nunca se utilizando saco de lixo infectante ou comum preto (Figura 4).

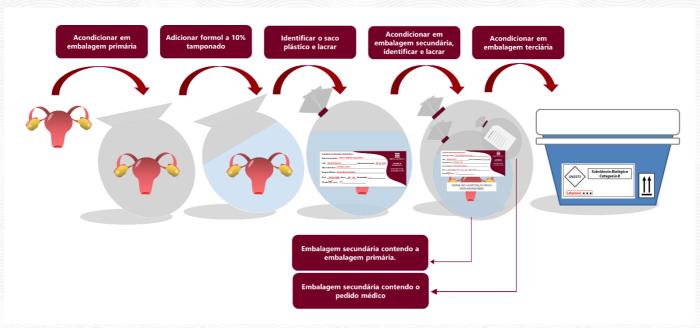


Figura 4 - Forma de acondicionamento das peças cirúrgicas grandes. Ilustração para o acondicionamento de útero.

Observação: jamais conservar peças cirúrgicas em freezer ou congelador, pois pode levar à formação de artefatos que comprometem o tecido. Tais amostras devem ser conservadas apenas em formol a 10% tamponado.

#### 5.3.1.3 Fetos

Fetos e produtos de aborto podem ser enviados ao laboratório, desde que atendam aos requisitos abaixo:

- Peso máximo: 499 gramas.
- Idade Gestacional: até 19 semanas e 6 dias (descrita no pedido médico).
- Tamanho: até 24,9 centímetros.



#### 5.3.2 - LÂMINAS CITOLÓGICAS

As orientações abaixo se aplicam aos exames de citologia cervicovaginal e citologia de tireoide.

- Meio de coleta: Lâmina de vidro.
- Fixador: Spray ou álcool a 95%.
- Critérios de não conformidade: vide item 7.0.
- **Documentos**: requisição médica e a relação dos nomes dos pacientes cujas peças foram enviadas (vide Anexo 1).
  - Estabilidade da amostra: até 30 dias.
  - Transporte: em temperatura ambiente, em embalagem adequada.

#### 5.3.2.1 Citologia (lâminas)

Após a realização da punção e/ou coleta da amostra, as lâminas citológicas devem ser fixadas usando fixador com spray ou álcool a 95%. As lâminas devem ser devidamente identificadas com as iniciais do nome do paciente, a data de nascimento e a lateralidade (quando aplicável), por exemplo, tireoide lobo esquerdo (Figura 5). Caso as lâminas citológicas sejam enviadas em tubetes com álcool a 95%, os tubos devem ser bem fechados e as etiquetas deverão ser feitas no computador ou escritas com lápis preto com as informações descritas no item 5.2. Deve-se evitar escrever com caneta, pois se houver vazamento do fixador poderá apagar ou borrar os dados da etiqueta, confundindo ou inviabilizando a leitura.

Depois de identificadas, as lâminas devem ser acondicionadas em embalagem primária (tubete com ranhura). A seguir, os frascos devem ser acondicionados em uma embalagem secundária (saco plástico transparente). Na sequência, coloca-se uma segunda embalagem para acondicionar os pedidos médicos e a lista contendo a relação com os nomes dos pacientes enviados. Por fim, deve-se juntar o saco plástico contendo os tubetes e aquele contendo os pedidos médicos em uma segunda embalagem secundária, a qual deve ser identificada com o nome do hospital/clínica e data em que foram coletadas.



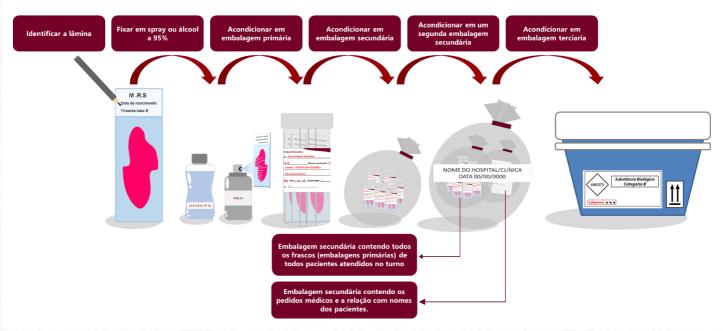


Figura 5 - Forma de identificação, fixação, acondicionamento e envio das lâminas citológicas.

## 5.3.3 - CITOLOGIA DE LÍQUIDOS CAVITÁRIOS E LÍQUOR

As orientações abaixo se aplicam ao exame de citologia de líquidos cavitários elíquido cefalorraquidiano (LCR).

- Meio de coleta: frasco coletor.
- Fixador: não utilizado.
- Critérios de não conformidade: vide item 7.0.
- Documentos: requisição médica e a relação dos nomes dos pacientes cujas amostras foram enviadas (vide Anexo 1).
  - Estabilidade da amostra: até 3 horas depois da coleta.
  - Transporte: 3 a 8°C em embalagem adequada.

#### 5.3.3.1 Líquidos cavitários e líquor

Amostras provenientes de líquidos cavitários ou líquido cefalorraquidiano devem ser enviadas imediatamente após a coleta, para análise em, no máximo, 3 (três) horas, em virtude do processo de autólise das células presentes no líquido coletado, o que compromete a viabilidade da amostra e confiabilidade dos resultados após esse período. Uma vez que não se deve acrescentar fixadores aos líquidos coletados, até o momento do envio a laboratório, as amostras líquidas devem ser armazenadas em ambientes refrigerados (3 a 8°C).



A amostra do líquido a ser analisado deverá ser acondicionada em embalagem primária e, em seguida, em uma embalagem secundária. Ao final do turno, antes do envio das amostras coletadas ao laboratório, devem-se reunir todas as embalagens secundárias contendo suas respectivas amostras, para uma segunda embalagem secundária. Por fim, deve-se juntar o saco plástico contendo as amostras e o saco contendo os pedidos médicos/relação de nomes de pacientes em uma terceira embalagem secundária, a qual deve estar identificada com a data e o nome do hospital/clínica em que foram coletadas as amostras, acondicionando-a, a seguir, na caixa de transporte (Figura 6).

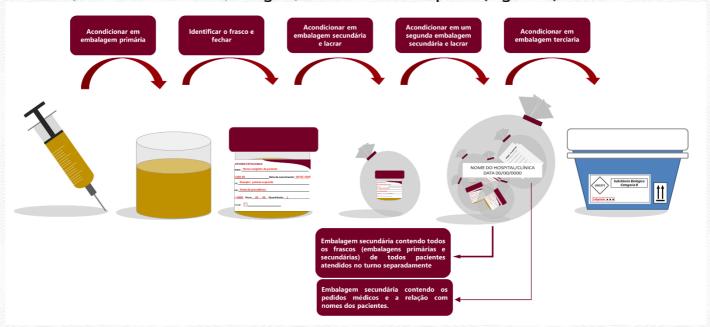


Figura 6 - Forma de acondicionamento, identificação e envio de líquidos e líquor para análise citológica.

## 5.3.4 - CITOLOGIA EM MEIO LÍQUIDO

As orientações abaixo se aplicam ao exame de citologia em meio líquido para região cérvico-vaginal e tireoide.

- Meio de coleta: frasco coletor Ginoprep.
- Fixador: já contido no frasco Ginoprep.
- Critérios de não conformidade: vide item 7.0.
- Documentos: requisição médica e a relação dos nomes dos pacientes cujas amostras foram enviadas (vide Anexo 1).
  - Estabilidade da amostra: até 30 dias (em geladeira, a 3-8° C).
  - Transporte: em temperatura ambiente em embalagem adequada.



Se for citologia cérvico-vaginal, após a coleta realizada com Espátula de Ayre e Escova Endocervical ou Escova Combinada, a amostra deve ser imersa no meio líquido preservativo, conforme instrução do fornecedor. Em geral, deve-se enxaguar a espátula e escova no meio líquido, de forma vigorosa.

Se for PAAF de tireoide, deve-se remover a agulha, para evitar lise das células e transferir, cuidadosamente, a amostra para o coletor.

A seguir, em ambos os casos, deve-se identificar o rótulo do frasco conforme o item 5.2 e acondicioná-lo em embalagem secundária. Cada embalagem secundária pode agrupar até 10 amostras.

#### 5.3.5 - IMUNOFLUORESCÊNCIA

As orientações abaixo se aplicam ao exame de imunofluorescência.

- Meio de coleta: Bouin e/ou meio de Michel.
- Critérios de não conformidade: vide item 7.0.
- **Documentos**: requisição médica e a relação dos nomes dos pacientes cujas peças foram enviadas (vide Anexo 1).
  - Estabilidade da amostra: até 3 dias.
  - Transporte: em temperatura ambiente em embalagem adequada.

#### 5.3.5.1 Imunofluorescência para pele e rim

Procedimento mais frequentemente realizado para biopsias de pele e de rim. Os procedimentos padronizados para o envio de fragmento são:

- **Biópsia de rim:** Colocar um fragmento em frasco contendo meio de Michel e um segundo fragmento em fixador de Bouin, devendo-se encaminhar ao laboratório em até 24 horas depois da coleta. Ambos os fixadores são fornecidos pelo laboratório.
- **Biópsia de pele**: Colocar o fragmento em embalagem contendo meio de Michel e encaminhar ao laboratório em até 24 horas.



#### 5.3.6 - IMUNO-HISTOQUÍMICA

As orientações abaixo se aplicam ao exame de imuno-histoquímica.

- Meio de coleta: bloco de parafina ou frasco com formol a 10% tamponado.
- Critérios de não conformidade: vide item 7.0.
- Documentos: requisição médica e a relação dos nomes dos pacientes cujas amostras foram enviadas (vide Anexo 1).
  - Estabilidade da amostra: indeterminada.
  - Transporte: em temperatura ambiente em embalagem adequada.

O exame de imuno-histoquímica (IHQ) é geralmente solicitado pelo patologista, para responder a um problema diagnóstico específico. Poderá também ser solicitado pelo médico assistente após discussão do caso com o patologista.

Outros laboratórios que não disponham desta técnica de exame podem solicitar sua execução ao Laboratório Patologika, devendo encaminhar o material emblocado em parafina junto com a requisição do exame devidamente preenchida pelo médico solicitante e cópia do laudo anatomopatológico do patologista de origem, com as hipóteses diagnósticas para o caso.

## 5.3.7 - EXAME DE CONGELAÇÃO

As orientações abaixo se aplicam ao exame de congelação.

- Meio de coleta: frasco coletor.
- Fixador: não utilizar.
- Critérios de não conformidades: vide item 7.0.
- **Documentos**: requisição médica e a relação dos nomes dos pacientes cujas peças foram enviadas (vide Anexo 1).
  - Estabilidade da amostra: encaminhar a fresco imediatamente.
  - Transporte: 3 a 8 °C em embalagem adequada.



Para agendar o exame intraoperatório, a instituição onde se realizará a cirurgia deverá informar ao Laboratório Patologika com 72 horas úteis de antecedência mínima.

Este exame implica em uma pergunta específica que deverá ser respondida pelo patologista, o que torna imprescindível que o material seja enviado com relatório médico do paciente.

O material a ser examinado por congelação deve ser enviado imediatamente ao Laboratório em caixa térmica refrigerada com controle de temperatura (3 a 8°C), acondicionado em pote plástico devidamente rotulado e sem fixador. Jamais enviar sobre gaze, compressa ou em soro fisiológico.

#### 5.3.8 - REVISÃO DE LÂMINA

As orientações abaixo se aplicam ao exame de revisão de lâminas.

- Meio de coleta: tubete ou caixa de transporte de lâminas.
- Fixador: não se aplica.
- Critérios de não conformidade: vide item 7.0.
- **Documentos**: requisição médica e relação dos nomes dos pacientes cujas lâminas foram enviadas (vide Anexo 1).
  - Estabilidade da amostra: indeterminada.
  - Transporte: em temperatura ambiente em embalagem adequada.

É imprescindível que uma cópia do laudo de origem acompanhem a lâmina a ser revista, pois a descrição macroscópica, bem como a opinião do patologista de origem, serão muito importantes para o raciocínio diagnóstico. Em alguns casos, além da lâmina, também o material emblocado em parafina deve ser enviado para novos recortes ou colorações que se fizerem necessários. Os blocos devem ser enviados em pequenos sacos plásticos e envelopes corretamente identificados, assim como as lâminas devem ser acondicionadas em caixas específicas para o transporte de lâminas, a fim de evitar sua quebra. Após o estudo de revisão, os blocos serão devolvidos ao paciente ou instituição encaminhadora, para que possa mantê-los ou devolvê-los ao patologista de origem, o qual deverá receber uma cópia da nossa revisão.



## 6. Transporte de amostras

Após a coleta dos materiais biológicos nos hospitais/clínicas, o pessoal envolvido deve dispor de equipamentos de proteção individual e de proteção coletiva, de acordo com o risco inerente às atividades de manipulação do material biológico. Em situações normais, durante o processo de transporte, a manipulação do material acontece durante o acondicionamento do material no serviço de saúde, estando tais profissionais sujeitos a um maior risco. O pessoal que trabalha sob risco de exposição direta ao material biológico humano deve ser vacinado, de acordo com as normas vigentes de saúde do trabalhador.

Durante o trânsito do material acondicionado em sistemas de embalagens o risco é mínimo, visto que o pessoal não tem contato direto, a não ser em casos de derramamento inesperado (acidentes, avarias etc.). Dependendo da classificação de risco do material biológico transportado, quando qualquer indivíduo responsável pelo acondicionamento, trânsito ou abertura da embalagem de material biológico perceber que ela se encontra avariada ou vazando, deve:

- Evitar o manuseio da embalagem ou reduzi-lo ao mínimo;
- Inspecionar as embalagens adjacentes para verificar se foram contaminadas e separar as que possam ter sido contaminadas;
- Informar as autoridades locais (policiamento, corpo de bombeiros etc.) sobre o fato, quando for o caso:
- Informar às autoridades de saúde pública competentes (vigilância sanitária, vigilância epidemiológica etc.) e fornecer informações sobre pessoas que possam ter sido expostas ao perigo de contaminação, quando for o caso;
  - Notificar o remetente e o destinatário.



Os veículos que tenham sido contaminados por materiais biológicos devem ser lavados com água corrente e tratados com desinfetantes apropriados, em local adequado, da mesma forma que as embalagens passíveis de reutilização.

Os procedimentos de limpeza e higienização das caixas e veículos devem ser previamente estabelecidos, com procedimentos padronizados. Chama-se atenção para o uso de desinfetantes, detergentes e outros saneantes devidamente regularizados na ANVISA; além disso, o passo a passo dos procedimentos deve estar de acordo com as instruções dos fabricantes dos insumos utilizados.

# 7. Critérios de não conformidade

A adequabilidade das amostras depende de vários fatores que estão relacionados à fase pré-analítica, que envolvem desde o acondicionamento e fixação até o transporte da amostra para o laboratório. Esses fatores influenciam diretamente no produto final, que é o laudo seguro. Para tanto, o Laboratório Patologika dispõe de alguns critérios de segurança durante o processo de captação e conferência de amostras, com objetivo de evitar/minimizar a geração de não conformidades do material e sua devolução. Caso seja possível à resolução da não conformidade após contato com o serviço de saúde de origem em até 24h após o recebimento pelo Patologika, a amostra seguirá seu curso normal de processamento. Entretanto, a resolução não seja possível, o material será devolvido à instituição de origem para correção da não conformidade apresentada. Desse modo, seguem listados abaixo os critérios de não conformidade observados pelo Laboratório Patologika passiveis de notificação:

- Ausência ou insuficiência de solução fixadora nas peças cirúrgicas recebidas (formol a 10 % tamponado);
  - Tipo de fixador inadequado ao método de exame solicitado;
- Atraso ou demora na fixação da peça cirúrgica, resultando no comprometimento do material:
  - Extravazamento do fixador no recipiente em que a amostra se encontra;
- Ausência de descrição ou não correspondência da lateralidade da peça cirúrgica com o pedido médico, quando se aplicar;



- Inelegibilidade dos rótulos de identificação da amostra e do paciente;
- Inexistência de requisição médica;
- Inexistência da assinatura e do carimbo médico na requisição médica;
- Inexistência de dados ou dados não correspondentes ao paciente de origem;
- Inexistência do material descrito na requisição médica;
- Inexistência ou inadequação da concentração de álcool nas lâminas paracitologia;
- Lâminas danificadas;
- Inexistência de lâminas:
- Inexistência da identificação das lâminas;
- Inexistência da lista contendo os nomes dos pacientes enviados;
- Fetos com peso superior a 499 g.

# Fluxo geral de processos em um laboratório de anatomia patológica

Após a entrada do material e cadastro do paciente e da amostra, inicia-se o seu processamento. No caso de peças anatômicas, realiza-se inicialmente a sua análise macroscópica, com descrição das informações quanto à forma, peso, dimensões, cor, consistência e relação de tumor com as margens cirúrgicas, quando pertinente. Após o seccionamento da amostra, o material é acomodado em cassetes e identificado com um número de registro (dupla identificação). Em seguida, o material é encaminhado para processamento em auto-técnico por 10 horas. No dia seguinte, o cassete com o material será incluso em parafina, com posterior corte em micrótomo. O corte, por sua vez, é depositado em lâmina previamente identificada com o número de registro único do paciente, para posterior desparafinização, coloração e montagem. Por fim, a lâmina é entregue ao médico patologista que analisará o caso e emitirá o laudo.

# 9. Emissão de laudo

Após a entrada e registro do material do paciente nas instalações do laboratório, o laudo será emitido no prazo informado durante o cadastro do material.



O prazo para emissão do laudo está diretamente ligado ao tipo de exame solicitado e à complexidade do caso a ser analisado. Diagnósticos anatomopatológicos raros ou inusitados (inesperados) poderão demandar modificação do prazo para emissão do laudo inicialmente informado ao paciente/instituição de origem, durante o cadastro da amostra. Neste caso, o Laboratório Patologika deverá comunicar previamente ao interessado.

# 10. Arquivamento de laudos, blocos e lâminas

A partir da emissão dos laudos, o seu arquivamento no Laboratório Patologika seguirá os critérios previstos na legislação vigente\*, a saber.

- 3 meses para resíduos de peças cirúrgicas;
- 10 anos para blocos de parafina e citologias cérvico-vaginais positivas;
- 5 anos para lâminas (biópsias/ peças cirúrgicas/ imuno-histoquímica e citologia);
- 5 anos para lâminas de citologia cérvico-vaginal negativas (podendo guardar apenas a última citologia da paciente e descartar as demais);
- Após o envio do laudo impresso para o paciente/clínica/hospital em que o paciente é atendido, não há mais obrigação de reter cópia impressa, entretanto, a cópia virtual/digital será arquivada de forma permanente;

\*Parecer CFM N° 27/94 de 29 de setembro de 1994.

# 11. Solicitação de retirada de blocos e lâminas

Para a saída de blocos e lâminas do laboratório, faz-se necessário entregar a solicitação médica ou do paciente e documento de identificação original do paciente com foto. Após a solicitação de retirada, o material será entregue em até 48 horas, mediante assinatura de um termo de responsabilidade por parte do paciente/responsável, pela retirada do material.



<sup>\*</sup>Resolução CFM N° 1.639/02.

# 12. Anexos

## Anexo 1

LOGO DO HOSPITAL OU CLÍNICA	FORMULÁRIO
	RELAÇÃO DE PACIENTES COM AMOSTRAS ENVIADAS

Nº de registro ou atendimento (de uso da instituição)	Nome do paciente	Quantidade de Frascos
Eu (nome do colaborador) _		
	(função), confirmo a veracidade das informaçõe	s listadas acima.
Assinatura (nome/carimbo):		_
Nome da instituição:		_
_		_
	(cidade),de	de 20



Centro Médico Jardins - Av. Ministro Geraldo Barreto Sobral, 2131 - Sala 06 - Jardins, Aracaju/SE, 49026-010

**(**79) 3023-2248 / 99912-5167

a contato@patologika.com.br

patologikalab

patologika

